

Murilo afirma que o PMDB elege maioria

Apostando na vitória, mas cauteloso e desconfiado como um bom mineiro, o candidato ao Senado, Carlos Murilo, prefere lembrar um velho ditado: «Eleição e mineração só depois da apuração». Para ele o PMDB é o partido mais forte e deve eleger a maioria. Mas ressalta que por ser a primeira eleição da capital, ela é imprevisível, principalmente porque o poder econômico está influenciando muitos eleitores.

Reconhecendo que o número de indecisos é grande e tentando tirar partido disso intensificando o corpo a corpo, Carlos Murilo credita o fato a grande quantidade de partidos e, fundamentalmente, ao fato de muitos não terem qualquer experiência política. «Apesar disso o nível da campanha na cidade está elevado. Eu, por exemplo, não me incomodo com os outros, faço meu trabalho independente do comportamento dos demais candidatos», explica. Carlos Murilo acha que o brasiliense dará um voto consciente, pois no DF encontram-se pessoas de todos os estados, que de uma forma ou de outra já viveram a experiência do voto.

Dificuldade

Brasília é um campo difícil de trabalhar, segundo Carlos Murilo. Embora a campanha na cidade esteja fluindo aparentemente bem, o candidato ao Senado, que já passou por duas campanhas — para deputado estadual em 1954 e deputado federal em 1958 — sabe que a situação aqui é especial. «Nenhuma liderança da cidade foi testada até hoje. Isso acontecerá agora», afirma. «Aqui nos estamos no primário, não temos com o que comparar».

Prioridades

As prioridades de Carlos Murilo se concentram principalmente na saúde e na educação. «As Fundações Hospitalar e Educacional estão falidas. Precisam de uma reestruturação total. Inclusive nos planos de trabalho, que ao longo dos anos foram deturpados», ressalta. E o candidato explica o por que citando os governos passados. «Quando o presidente Juscelino deixou a presidência em 1961, a cidade engatinhava. Logo em seguida veio Jânio Quadros e tudo parou no tempo. Os anos foram passando e os objetivos iniciais mudaram, mas nada pôde ser feito», conta.